



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE REALIZADA NO PROGRAMA DE PRÉ NATAL DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE GUAJARÁ 2

**CIBELLE DE ARAÚJO SILVA; LARISSA BRABO COLLYER CARVALHO;
MARIVALDO DA SILVA RIBEIRO; RAFAELA GONÇALVES SARRAFF; RODRIGO
PENA MODESTO**

RESUMO

Esse relato de experiência descreve as práticas vivenciadas durante o estágio acadêmico de estudantes de Medicina no Programa de Pré-natal da Unidade Básica de Saúde (UBS) Guajará 2, localizada no município de Ananindeua, como parte da disciplina de Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão, do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). O objetivo desse trabalho foi analisar e participar ativamente no acompanhamento das gestantes, visando destacar a importância do Pré-natal no cuidado à saúde materno-infantil, a qual é um direito universal para todos os indivíduos, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. Essa imersão proporcionou aos futuros médicos a oportunidade de acompanhar de forma bem próxima a saúde de gestantes, desenvolvendo habilidades essenciais para a prática clínica e aprofundando seus conhecimentos em saúde da mulher e da criança. Ao longo do estágio, os alunos realizaram atividades como anamnese, exame físico, orientação sobre cuidados pré-natais e acompanhamento das gestantes durante as consultas. Essa experiência prática permitiu que os estudantes aplicassem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e desenvolvessem uma abordagem mais humanizada e centrada no paciente proporcionando uma experiência enriquecedora e contribuindo para a melhoria da assistência às gestantes na comunidade.

Palavras chaves: Humanização; Acolhimento; Saúde Pública

1 INTRODUÇÃO

A saúde é direito universal, com isso os programas de saúde pública, que fazem parte do Sistema Único de Saúde do Brasil, são de extrema relevância para a manutenção de uma rede de apoio eficaz no âmbito nacional, estadual e municipal, prestando cuidados básicos e auxiliando na prevenção de enfermidades. A partir disso, no curso de medicina da UNIFAMAZ- Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, conta-se com o eixo Interação Ensino Serviço Comunidade e Gestão (IESCG), no qual observa-se na prática a relevância dos programas de saúde.

A gestação é um período de mudanças na vida da mulher, entre elas físicas, psicológicas e sociais. A mulher pode se tornar mais sensível e emotiva nesta fase da vida e precisa receber orientações eficientes para tornar o período gravídico mais tranquilo para si e para a família.

O pré-natal é essencial para que a mulher se prepare para ser mãe, e é por meio das consultas e outras ações desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) que a gestante é acompanhada quanto ao desenvolvimento de sua gestação. (Dias et al., 2018).

A assistência pré-natal consiste em uma série de cuidados e procedimentos, cuja objetivos são preservar a saúde da gestante e do conceito, durante o período gravídico e puerperal. Sob esta ótica, o Ministério da Saúde recomenda que, a assistência deve ocorrer tendo como premissa um atendimento acolhedor, no qual a mulher tenha a oportunidade de ter

sua gestação acompanhada e ainda passe por atendimentos que permitam detectar precocemente situações que possam colocar em risco a saúde materno-infantil, por meio de exames pré-natal (Celestino, et al., 2018).

No pré-natal a gestante é acolhida e conduzida por meio da assistência de uma equipe multiprofissional de saúde, que realiza ações que visam prepará-la para vivenciar a gestação e o parto com tranquilidade e saúde (Dias et al., 2015a).

Conforme Martinelli et al. (2014) as gestantes aderem aos serviços e buscam os profissionais de saúde a partir do momento em que ela recebe um atendimento adequado e de qualidade, onde se sinta acolhida. As ações realizadas no pré-natal são importantes para uma assistência humanizada na saúde obstétrica.

O início oportuno dos cuidados pré-natais é fundamental para o diagnóstico e intervenção sobre condições que tornam vulneráveis a saúde da gestante e a do neonato, bem como a redução dos elevados índices de mortalidade materna e perinatal. Depreende-se que existe um número certo de consultas a serem realizadas para obter-se excelência no acompanhamento pré-natal, sendo recomendado número mínimo de seis consultas. É recomendada a ocorrência de, no mínimo, uma consulta no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre. A partir do 8º para o 9º mês as consultas devem ser realizadas com maior frequência. (Brasil; Ministério da Saúde, 2016).

Segundo STREFLING et al., 2017. O ciclo gravídico-puerperal, embora se espere que seja um período de vivências saudáveis, pode gerar diversas necessidades de saúde, sejam físicas, emocionais, relacionais e sociais. As transformações neste ciclo podem expor a mulher, com mais frequência, a consequências que são causas específicas de morbimortalidade materna.

A partir de todo o exposto, este relato busca apresentar as realidades observadas na realização de consultas do Programa do Pré natal, no estágio acadêmico de medicina do Centro Universitário da Amazonia (UNIFAMAZ), na Unidade Básica de Saúde (UBS) Guajará 2. Então, após a realização das atividades, notou-se a importância dos assuntos atualmente e a necessidade de discussão dos temas na comunidade acadêmica atualmente, pelo fato de trazerem discussões amplas e que promovam o questionamento dos indivíduos frente as diferentes realidades. Sendo assim, o presente estudo objetiva, através das experiências práticas que um grupo de alunos obtiveram avultar características e descrever experiências vividas através do programa Pré-natal.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente estudo é do tipo qualitativo, descritivo, exploratório, baseado na experiência adquirida durante a realização de consultas as gestantes que são acompanhadas no Programa do Pré-natal da Unidade Básica de Saúde Guajará 2, área de abrangência do município de Ananindeua.

Durante as consultas participaram 5 acadêmicos de medicina e um preceptor. Sempre fazíamos rodízio nos procedimentos com a mesma paciente quando era permitido pela mesma, baseava-se em realização da anamnese, exame físico geral, exame obstétrico, avaliação dos sinais vitais, análise de exames laboratoriais e de imagem, assim como, hipóteses diagnósticas, orientações de cuidados em geral e encaminhamentos para os serviços especializados quando necessário.

Na chegada das pacientes ao consultório era feita a confirmação dos dados de identificação no prontuário, assim como, com o profissional de enfermagem, em seguida eram realizadas perguntas, como foram seus dias desde a última consulta, se a paciente tinha alguma queixa a relatar, como estava sendo a questão da alimentação, do sono, verificada e alimentada a caderneta da gestante já deixando agendada a data de sua próxima consulta. Logo após, iniciava-se o exame físico geral e obstétrico, como mensuração da altura uterina, realização da

manobra de Leopold para verificação da apresentação e situação do bebê e a ausculta dos batimentos cardíacos fetais quando possível.

Após coleta de todas as informações necessárias, iniciava-se um momento de educação em saúde com a gestante, orientando-a da importância de uma alimentação saudável, manter as vacinas atualizadas, tomar as medicações necessárias corretamente, procurar ajuda em uma unidade de referência especializada caso sinta algum sintoma anormal, como perda líquido ou sangue via vaginal, esse momento era usado também para explicar à paciente quais os sintomas que se enquadram como normais dentro de um período gestacional, consistia também em uma oportunidade de esclarecer as dúvidas dessa gestante. As queixas e possíveis diagnósticos das gestantes, eram discutidos posteriormente com o preceptor, levando em consideração as fragilidades, anseios e dúvidas percebidas durante as consultas, e que precisavam ser reforçados, assim como, foram empregadas evidências científicas sobre cuidados com novo ciclo gravídico e puerperal, a fim de despertar interesse e favorecer a aprendizagem dos acadêmicos. Na interação com as gestantes, optamos pela escolha de um vocabulário simples para uma melhor compreensão da mesma.

3 DISCUSSÃO

O pré-natal é uma ferramenta de aprendizado, de trocas de conhecimentos, experiências, em prol do melhor desenvolvimento do bebê e saúde da mãe. Empoderando a mulher acerca de seus direitos, preservando sua autonomia e fortalecendo sua autoconfiança frente à gravidez. O médico generalista deve ser capaz de solucionar a maioria dos problemas de saúde, assim, o contato direto com essa gestante nos permite o atendimento das queixas mais comuns na gestação, de acordo com o Ministério da Saúde, como náuseas, dor abdominal, queixas urinárias, corrimento e sangramento vaginal, logo há entendimento da abordagem e conduta das prováveis patologias que os futuros profissionais irão se deparar em seu trabalho (Brasil; Ministério da Saúde, 2012). Durante o atendimento a essas gestantes, os alunos compreenderam a importância de não julgar comportamentos, tanto da paciente quanto de sua família, devendo fornecer uma escuta atenciosa e tentar entender as atitudes de cada uma, porém não se deve deixar de esclarecer os males que poderão ser causados para a gestação e fornecer ajuda para mudanças de comportamento. O conhecimento compartilhado a gestante durante a consulta do pré-natal é essencial no período gravídico, parto e pós-parto. É importante que a gestante se sinta acolhida, segura, escutada pelo médico, seja orientada sobre os processos fisiológicos que ocorrem durante o pré-parto, e os procedimentos a serem realizados durante o parto e pós-parto (Assunção CS, et al., 2019). Atualmente, muitas parturientes desconhecem atos, omissões ou condutas inadequadas realizadas por profissionais de saúde durante o pré-parto, parto e pós-parto, acarretando sofrimento, dor e angústia à mulher, que naturaliza essa violência, pois não tem conhecimento de seus direitos enquanto gestante (Da Silva WB, et al., 2019). Foi possível compreender que a gestação é um momento único, com experiências diferentes para cada mulher e todas devem ser acolhidas e protegidas pelos profissionais que as assistem, com suporte emocional e avaliação das necessidades de cada gestante. Como ponto positivo, o estágio nos proporcionou uma experiência enriquecedora, ampliou nosso conhecimento nessa área através da interação entre teoria e prática e o reconhecimento profissional pelos pacientes é motivador para continuarmos seguindo este caminho.

4 CONCLUSÃO

A relação teoria e prática são de suma importância na vida acadêmica, pois, nos permite acesso, longitudinalidade e abordagem centrada em nossa formação. Diante do que foi vivenciado, conclui-se que a consulta médica dentro do acompanhamento de pré-natal é indispensável, pois é um momento em que a gestante obtém informações relevantes sobre sua gestação e juntamente com isso, tem a oportunidade de tirar dúvidas e receber dicas para uma

gestação saudável para ela e para o seu bebê. E, além do mais, trouxe para os acadêmicos de medicina um aprofundamento de seus conhecimentos sobre a atuação dentro da Medicina de Família e Comunidade. Portanto, estas experiências foram essenciais para a reflexão e aprendizado do grupo em questão, devido a percepção da importância de novas práticas de saúde e que fortaleçam a comunidades menos informadas a respeito da importância da prevenção nos programas do Ministério da Saúde. Desse modo, fica claro, a importância de se discutir sobre os assuntos mencionados na comunidade acadêmica, afim de apresentar as diferentes realidades presentes no município e, com isso, preparar os futuros profissionais para o manejo de determinadas situações.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO CS, et al. O Enfermeiro no Pré-Natal: Expectativas de Gestantes. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2019; 11(3):576-581.

CELESTINO LC, et al. Avaliação de indicadores da assistência pré-natal em uma equipe da estratégia de saúde da família, no interior do estado de minas gerais. Rev. SODEBRAS. 2018; 146(13).

DIAS, E. G.; ANJOS, G.B.; ALVES. L.; PEREIRA, S, N.; CAMPOS, L, M. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. 2018.

DIAS, E. G.; SANTO, F. G. E.; SANTOS, I. G. R.; ALVES, J. C. S.; SANTOS, T. M. F. Percepção das gestantes quanto a importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. V: 6, n. 3, p. 2695- 10. 2015^a

MARTINELLI, K. G.; NETO SANTOS, E. T.; GAMA, S. G. N.; OLIVEIRA, A. E. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do programa de humanização do pré-natal e nascimento e rede cegonha. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, fev.2014

Ministério da Saúde. (2016). Protocolos da atenção básica: Saúde das mulheres. Brasília, Brasil: Autor. Recuperado de http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. Atenção ao pré natal de baixo risco. Cadernos de Atenção Básica, n. 32. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. DOI: 10.12345/cadernos.2012.32.

Strefling, I. S., Borba, C. B., Soares, M. C., Demori, C. C., Vaz, C. H., & Santos, C. P. (2017). Perception of puerperal nursing care in joint accommodation. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.